

VIVÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM PROGRAMA DE ESPASTICIDADE INFANTIL - MANEJO DA ESPASTICIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MULTIPROFESSIONAL EXPERIENCE IN A PEDIATRIC SPASTICITY PROGRAM – MANAGEMENT OF SPASTICITY IN CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: AN EXPERIENCE REPORT

Juvanir Nascimento Gomes Nunes¹, Mariza Leal de Lucena¹, Emilly Vitoria Fontenele do Nascimento¹, Giovanna da Silva Santos¹, Adriana Cavalcanti de Macedo², Denise Maria Menezes Cury Portela³, Sandra Tuany Alves de Morais², Jordano Leite Cavalcante de Macêdo⁴, Leylane Auzeni Mendes Rilzer Lopes Lisboa⁴, Leonardo Raphael Santos Rodrigues⁴, Ana Patrícia de Carvalho Petillo Rodrigues⁴, Francisco José Alencar⁴, Josyanne de Sousa Ribeiro⁵.

1. Acadêmicos do curso Fisioterapia da Faculdade Afya Teresina; 2. Professoras do curso Fisioterapia da Faculdade Afya Teresina; 3. Professora do curso de Medicina da Faculdade Afya Teresina; 4. Profissionais Especialistas do Programa de Espasticidade; 5. Acadêmica do curso Fonoaudiologia da Faculdade Afya Teresina josyanne.r@alunos.afya.com.br.

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de alterações do movimento e da postura decorrentes de lesões não progressivas no cérebro em desenvolvimento, podendo apresentar manifestações como a espasticidade. Caracterizada pelo aumento do tônus muscular, a espasticidade pode gerar limitações funcionais, dor e redução da independência. Nesse contexto, a toxina botulínica constitui uma importante estratégia terapêutica, especialmente quando associada à reabilitação e a uma abordagem multiprofissional. A Liga Acadêmica de Neurociências (LIAN), vinculada à Afya Uninovafapi, participa do Programa de Espasticidade do Hospital Infantil Lucídio Portela, proporcionando aos acadêmicos contato com a prática clínica. **Objetivo:** Descrever a experiência dos ligantes da LIAN no Programa de Espasticidade do Hospital Infantil Lucídio Portela, com ênfase no manejo da espasticidade em crianças com paralisia cerebral. **Descrição da Experiência:** Os discentes participam voluntariamente do Programa de Espasticidade e do Projeto Sem Dor, acompanhando avaliações e discussões multiprofissionais. As atividades incluem coleta de informações clínicas, acompanhamento da avaliação da espasticidade por meio das escalas de Ashworth Modificada e Tardieu, participação nas discussões dos casos e observação do processo de indicação e aplicação da toxina botulínica. O programa também contempla outras estratégias terapêuticas, como medicamentos, rizotomia dorsal seletiva e encaminhamentos para serviços especializados. A experiência possibilitou compreender as repercussões da espasticidade sobre a funcionalidade e a importância da atuação integrada entre diferentes profissionais. **Conclusão:** A vivência proporcionou a integração entre conhecimentos teóricos e prática clínica, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da compreensão sobre o manejo individualizado da espasticidade. Evidenciou-se ainda a relevância da abordagem multiprofissional e da integração entre ensino,

serviço e comunidade para a formação acadêmica e para a oferta de um cuidado integral e humanizado às crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Espasticidade Muscular. Toxina Botulínica. Reabilitação. Equipe de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Cerebral Palsy (CP) is a group of movement and posture disorders resulting from non-progressive injuries to the developing brain, which may present manifestations such as spasticity. Characterized by increased muscle tone, spasticity can lead to functional limitations, pain, and reduced independence. In this context, botulinum toxin constitutes an important therapeutic strategy, especially when combined with rehabilitation and a multidisciplinary approach. The Neuroscience Academic League (LIAN), affiliated with Afya Uninovafapi, participates in the Spasticity Program at Lucídio Portela Children's Hospital, giving students hands-on experience with clinical practice. **Objective:** To describe the experience of LIAN members in the Spasticity Program at Lucídio Portela Children's Hospital, with an emphasis on managing spasticity in children with cerebral palsy. **Experience Description:** Students voluntarily participate in the Spasticity Program and the No Pain Project, following evaluations and multiprofessional discussions. Activities include collecting clinical information, monitoring spasticity assessment using the Modified Ashworth and Tardieu scales, taking part in case discussions, and observing the process of indicating and applying botulinum toxin. The program also covers other therapeutic strategies, such as medications, selective dorsal rhizotomy, and referrals to specialized services. The experience allowed them to understand the impact of spasticity on functionality and the importance of integrated work among different professionals. **Conclusion:** The experience provided the integration of theoretical knowledge and clinical practice, contributing to the development of clinical reasoning and understanding of individualized management of spasticity. It also highlighted the importance of a multidisciplinary approach and the integration between teaching, service, and community for academic training and for providing comprehensive and humane care to children with cerebral palsy.

Keywords: Cerebral Palsy. Muscle Spasticity. Botulinum Toxin. Rehabilitation. Patient Care Team.

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) refere-se a um grupo de desarranjos do movimento e da postura referentes a um distúrbio não progressivo decorrido no período do desenvolvimento cerebral fetal ou infantil. Esse quadro afeta diretamente o desenvolvimento psicomotor e contribui significativamente para limitações no perfil funcional do indivíduo, que pode apresentar manifestações como a espasticidade.¹

A espasticidade é uma manifestação clínica complexa e um dos principais problemas em pessoas com paralisia cerebral, que ocorre como parte da síndrome do neurônio motor superior, apresentando uma hipertonía que causa, ao limitar o movimento, incapacidade e dor.^{2,3} Nessa perspectiva, a toxina botulínica tem se mostrado uma terapia valiosa no manejo de condições como síndromes de dor, hiperatividade muscular e distúrbios do movimento, bem como, na espasticidade decorrente da paralisia cerebral infantil.⁴

A Liga Acadêmica de Neurociências (LIAN) é uma liga acadêmica multidisciplinar, sem fins lucrativos e vinculada à Afya Uninovafapi. Atualmente, é composta por membros dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Medicina que realizam em conjunto ações acadêmicas como aulas, palestras, ações sociais e participação em projetos vinculados à saúde pública.

Com forte participação, a LIAN contribui, através de visitas e ações, com o Programa de Espasticidade do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina - PI, o qual fornece um tratamento especializado, de forma multiprofissional, às crianças com espasticidade. Nesse contexto, a experiência da LIAN no Programa de Espasticidade demonstra sua relevância ao possibilitar aos ligantes a compreensão, na prática, do processo de indicação, planejamento e aplicação da toxina botulínica, complementando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de permitir compreender as manifestações da paralisia cerebral espástica e suas repercussões sobre a funcionalidade e a qualidade de vida das crianças portadoras.

Ademais, a experiência ressalta a importância da atuação multiprofissional, uma vez que essa intervenção envolve a avaliação e a atuação de diferentes profissionais, incluindo fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, terapeutas ocupacionais, entre outros, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada.

A toxina botulínica é uma das opções usadas no tratamento da espasticidade em crianças com paralisia cerebral. Estudos recentes mostram que ela consegue reduzir a espasticidade de forma eficaz, principalmente quando combinada a reabilitação.⁵ Também tem sido destacada a importância de associar a toxina a outras estratégias terapêuticas e ao trabalho de uma equipe multiprofissional, sempre levando em conta as necessidades e os objetivos de cada criança.^{6,7}

A realização desta atividade se justifica pela oportunidade de os ligantes terem contato com a prática clínica. Durante a experiência, foi possível acompanhar as avaliações multiprofissionais, as discussões sobre as condutas e todo processo de indicação, planejamento e aplicação da toxina botulínica. Isso permitiu relacionar o que é visto na graduação com a realidade do atendimento, além de compreender melhor a importância do trabalho em equipe no cuidado à criança com paralisia cerebral espástica.

Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência dos ligantes da Liga Acadêmica de Neurociências (LIAN) no Programa de

Espasticidade do Hospital Infantil Lucídio Portela, com ênfase no manejo da espasticidade em crianças com paralisia cerebral.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Espasticidade conta com atuação multiprofissional, envolvendo neurocirurgia pediátrica e funcional, fisioterapeutas neurofuncionais, terapeutas ocupacionais, ortopedistas especializados em membros superiores e inferiores, entre outros profissionais. Os pacientes acompanhados têm acesso ao tratamento especializado da espasticidade, incluindo avaliação funcional, mensuração do nível de espasticidade e de seu impacto na funcionalidade, aplicação de toxina botulínica, além de ambulatórios especializados em escoliose e ortopedia.

A Liga Acadêmica de Neurociências (LIAN) participa voluntariamente do Programa de Espasticidade do Hospital Infantil. Os discentes atuam acompanhando os profissionais durante as avaliações multiprofissionais, fornecendo o suporte necessário à equipe responsável pela avaliação. Também participam das avaliações realizadas no centro cirúrgico (CC), nas quais os pacientes são avaliados antes e após a sedação, com o objetivo de mensurar o componente neural relacionado à disfunção motora e diferenciar a espasticidade de possíveis encurtamentos musculares.

Os discentes participam mensalmente do Projeto Sem Dor desde fevereiro de 2025. Nesse projeto, durante um final de semana por mês, são realizadas diversas avaliações multiprofissionais, aplicação de toxina botulínica no centro cirúrgico e cirurgias de rizotomia dorsal seletiva (RDS). Os dois últimos procedimentos apresentam participação mais restrita dos alunos devido às particularidades do ambiente de centro cirúrgico e às medidas de controle de infecções.

São atendidas crianças provenientes de diferentes regiões do Piauí, sendo a paralisia cerebral a principal condição clínica observada. Entretanto, também são acompanhados pacientes com outras patologias que apresentam a espasticidade como fator limitante da independência funcional, como lesões encefálicas adquiridas, traumas medulares e doenças genéticas.

Os discentes podem atuar diretamente com os pacientes por meio do preenchimento de uma ficha destinada à coleta de informações iniciais da avaliação, incluindo identificação, queixa principal, nível do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS),

nível do Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS), uso de órteses e dispositivos auxiliares de locomoção. Os pacientes também assinam um termo de autorização para uso de imagem, considerando que o programa realiza discussões multiprofissionais posteriores para definir a melhor conduta terapêutica para cada paciente.

Posteriormente, os pacientes são encaminhados para uma sala de avaliação inicial, na qual um profissional especializado realiza a avaliação e o detalhamento do quadro clínico, incluindo a análise da espasticidade por meio da Escala de Ashworth Modificada (MAS) e/ou da Escala de Tardieu (ET). Após a avaliação, ocorre a discussão do caso com os profissionais presentes, seguida da definição da conduta terapêutica e da explicação da estratégia escolhida para o paciente, seus familiares e os alunos presentes.

As condutas terapêuticas geralmente incluem medicamentos para o manejo da espasticidade, aplicação de toxina botulínica, cirurgia de rizotomia dorsal seletiva lombar ou cervical e encaminhamentos para outros serviços especializados dentro do hospital, como neuropediatria, programa de escoliose e ortopedia de membros inferiores e superiores, de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Os alunos e familiares também têm liberdade para esclarecer dúvidas relacionadas ao tratamento, que são respondidas pela equipe durante o acompanhamento no projeto.

CONCLUSÃO

A experiência dos ligantes da Liga Acadêmica de Neurociências (LIAN) no Programa de Espasticidade e no Projeto Sem Dor do Hospital Infantil Lucídio Portela possibilitou uma aproximação significativa entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e a prática clínica no manejo da espasticidade em crianças com paralisia cerebral. A participação nas avaliações multiprofissionais, nas discussões dos casos e no acompanhamento do processo de indicação e aplicação da toxina botulínica contribuiu para a compreensão das repercussões da espasticidade sobre a funcionalidade e para o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação, ao raciocínio clínico e à tomada de decisão terapêutica. Além disso, as atividades incluíram coleta de informações clínicas, acompanhamento da avaliação da espasticidade por meio das escalas de Ashworth Modificada e Tardieu. O programa também contemplou outras estratégias terapêuticas, como medicamentos, rizotomia dorsal seletiva e encaminhamentos para serviços especializados. .

Além dos benefícios para a formação acadêmica dos discentes, a participação da LIAN fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a

qualificação da assistência prestada às crianças e suas famílias. A vivência também evidenciou a importância da atuação interdisciplinar no acompanhamento da paralisia cerebral, considerando a complexidade das alterações motoras e funcionais apresentadas por esse público. Dessa forma, a continuidade e a ampliação da participação dos acadêmicos em ações dessa natureza podem favorecer a formação de profissionais mais preparados para a assistência neurofuncional, bem como fortalecer iniciativas de extensão universitária voltadas à promoção de um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DORF, S. R. Aspectos funcionais de crianças com paralisia cerebral submetidas à aplicação de toxina botulínica. LILACS, p. 1-197, 2025.
2. SAMITIER PASTOR, C. B. et al. Clinical practice guideline for the treatment of spasticity: Consensus and algorithms. *Rehabilitation*, v. 56, p. 204-214, 2022.
3. ÇELEBI, G. et al. The effect of ultrasound-guided botulinum toxin injections on pain, functionality, spasticity, and range of motion in patients with post-stroke upper extremity spasticity. *Rehabilitation*, v. 59, 2025.
4. MONASH, A. et al. Botulinum Neurotoxins: History, Mechanism, and Applications. A Narrative Review. *Wiley Online Library*, v. 169, p. 70-187, 2025.
5. ALG HADIER, M.; ALSUWAYEGH, A. Efficacy of botulinum toxin type A for spasticity management and motor function in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Frontiers in Neurology*, v. 17, p. 1751493, 2026.
6. DORF, S. R. et al. The state of the art in therapeutic administration of botulinum toxin in children with cerebral palsy: an integrative review. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 42, e2023093, 2024.
7. SOUZA, M. E. et al. Effect of botulinum toxin type a combined with physical therapy on functional capacity in children with spastic cerebral palsy: a randomized controlled clinical trial. *Neurological Research*, v. 46, n. 9, p. 796-802, 2024.